



A TEORIA EDUCACIONAL DE EMILIA FERREIRO

Rafaela Beneti Sodoski (PIC/Uem), Maria Cristina Gomes Machado
(Orientadora/ CNPq - Pq), e-mail: mcgm.uem@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR

Área e subárea do conhecimento: 7.00.00.00 – 0 Ciências Humanas;
7.08.00.00 -6 Educação; 7.08.01.00 – 2 Fundamentos da Educação.

Palavras-chave: Emilia Ferreiro, psicogênese da língua escrita, alfabetização.

Resumo:

A educação brasileira enfrentou inúmeras transformações e uma das mais recentes se efetuará após a disseminação da teoria da pesquisadora Emilia Ferreiro (1937-) no Brasil. Esta pesquisa investigou a teoria educacional da supracitada psicóloga, com destaque para sua biografia, em relação ao contexto econômico, social, político e cultural a partir da década de 1980. Escolhemos esse período por ter sido nessa década que os estudos de Ferreiro ingressaram nas universidades do país por meio da divulgação do livro *Psicogênese da Língua Escrita* (1985). A presente pesquisa se caracteriza por ser de cunho qualitativo, fundamentada nos livros da autora, além de livros e artigos complementares. Ferreiro, nasceu em 1937, é original da cidade de Buenos Aires- Argentina, foi orientada do epistemólogo Jean Piaget e estudou como a criança se apropria do sistema de leitura e escrita. Suas pesquisas se iniciaram a partir de um estudo de campo em uma instituição escolar localizada em Buenos Aires, a escolha dessa instituição ocorreu devido ao fato da mesma apresentar uma intensa diversidade social. No Brasil sua teoria foi entendida e empregada como um método de alfabetização para substituir as cartilhas, portanto os resultados dessa atitude foram imensos, prejudicando a educação no país visto que os professores não foram preparados adequadamente. Como resultado de nossa análise, compreendemos que a teoria de Ferreiro é de grande valia para todo educador, porém não apresentou resultados positivos ao ser empregada no Brasil.

Introdução

O projeto de iniciação científica investigou a teoria educacional da psicóloga Emilia Ferreiro, nascida em 1937, e sua biografia, em relação ao contexto econômico, social, político e cultural, a partir da década de 1980. Ferreiro (1993) nasceu na Argentina, formou-se em psicologia pela



Universidade de Buenos Aires no ano de 1962, foi orientanda e colaboradora do epistemólogo Jean Piaget na Universidade de Genebra. Sua teoria educacional foi difundida no Brasil após a tradução e divulgação do livro *Psicogênese da Língua Escrita* (1985). Ferreiro (1985), ao analisar as crianças em sua pesquisa de campo realizada em uma instituição escolar na cidade de Buenos Aires, compreendeu que as mesmas são sujeitos reflexivos, diversificando-se das concepções educacionais apresentadas até esse momento. Percebeu que os discentes enfrentam diversas fases para aprender a ler e a escrever, são elas: período silábico, silábico-alfabético e alfabético. Seus estudos são classificados como pertencentes a teoria construtivista de alfabetização, oriundos das concepções educacionais contidas na escola nova.

Materiais e métodos

No período de 01/05/2014 a 31/04/2015 as atividades foram realizadas de acordo com a proposta definida no Projeto de Pesquisa. No primeiro momento realizamos a seleção dos materiais bibliográficos relacionados ao tema da pesquisa, como também, aos materiais complementares como artigos, teses e documentos acerca do contexto da educação na América Latina. Utilizamos os seguintes livros produzidos pela autora, *Psicogênese da Língua Escrita* (1985), *Com Todas as Letras* (1993), *Reflexões sobre Alfabetização* (1988) e *Os Filhos do Analfabetismo* (1990). Com o objetivo de auxiliar na análise de nossa pesquisa utilizamos o livro *Os Sentidos da Alfabetização* (2000) e a revista *EMILIA FERREIRO: A Construção do Conhecimento* (2005).

Resultados e Discussão

Emilia Beatriz Maria Ferreiro Schiavi é original da Argentina e nasceu no ano de 1937. Em 1962 formou-se no curso de psicologia pela Universidade de Buenos Aires, após sua concretização dirigiu-se para a Suíça, onde começou a atuar como orientanda e colaboradora de Jean Piaget (1896-1980) e obtém o título de PHD sobre sua orientação na linha de pesquisa inaugurada por Hermine Sinclair (?- 1997), denominada por Piaget de *Psicolinguística Genética* (*Revista Viver Mente & Cérebro*, 2005). Atualmente a psicóloga atua no Centro de Investigações de Estudos Avançados do Instituto Politécnico Nacional, localizado no México (*Revista Viver & Mente*, 2005, nº 5, p. 05). Ferreiro (1985) realizou uma pesquisa de campo em uma instituição escolar na cidade de Buenos Aires e procurou compreender como a criança se apropria da leitura e da escrita. A pesquisadora, juntamente com Ana Teberosky, ao analisarem o desenvolvimento dos discentes, perceberam que os mesmos para se apropriarem do sistema de leitura e escrita enfrentam três fases com características específicas, são elas: silábico, silábico-alfabético e alfabético.



Na fase silábica entenderam que os alunos procuram estabelecer a primeira distinção entre desenho e escrita e utilizam-se das garatujas (primeiras produções dos alunos). No período silábico-alfabético, observaram claramente a diferença entre os eixos quantitativos, qualitativos, e de classificação. No eixo quantitativo as crianças acreditam que um escrito só pode ser lido se possuir três ou mais caracteres. No eixo qualitativo, para as autoras, os sujeitos infantis acreditam que um escrito não pode possuir as mesmas letras, mas se faz necessário a diferenciação destas.

O aspecto de classificação se caracteriza quando as crianças são capazes de ler somente palavras que possuem a letra inicial de seu nome ou do nome de algum parente inicia-se, portanto, o processo de fonetização. Para a pesquisadora a transferência de uma fase para outra ocorre de maneira diferente entre os indivíduos e é influenciada pelo meio social ao qual estão inseridas. Ferreiro (1993) modifica as concepções que a sociedade possuía em relação ao sujeito infantil porque compreende que este ao adentrar as instituições escolares é possuidor de concepções sobre a escrita e é neste ambiente que as mesmas são sistematizadas; entende que são sujeitos ativos, são indivíduos que pensam, analisam e refletem sobre a escrita, cada letra é resultado de um esforço intelectual. Desse modo, critica o emprego das cartilhas de alfabetização, declara que estas impedem os docentes de sistematizarem e planejarem suas próprias aulas e, conforme Ferreiro (1993), prejudicam no desenvolvimento dos alunos por apresentarem frases desconectadas. Seus estudos adentraram no Brasil, conforme Mortatti (2000), por meio do livro *Psicogênese da Língua Escrita* (1985) e foram disseminados pelo estado de São Paulo, o qual desenvolveu seminários, cursos, livros, entre outros instrumentos na década de 1980 com o intuito de auxiliar e convencer os docentes sobre essa nova teoria. Muitos docentes foram proibidos de ensinar por meio das cartilhas de alfabetização, os testes de prontidão não foram mais utilizados, disseminou-se a compreensão de que o docente não pode ensinar, mas apenas auxiliar os alunos, o foco do ensino foi transmitido para o aluno.

Conclusões

Concluimos que as pesquisas de Ferreiro são importantíssimas para todos os educadores pelo fato da mesma ter estudado um tema relevante: alfabetização e o modo como a criança constrói sua própria escrita e suas interpretações em relação a mesma, desse modo, entendemos que há muito a ser estudado sobre sua teoria. Compreendemos que suas análises contradiziam as concepções existentes na sociedade e nas instituições educacionais no período em que adentraram no país sobre diversos fatores, entre eles podemos citar, a criança, o professor, as cartilhas e os testes de prontidão. Dessa forma, acreditamos que devido esses aspectos a mesma



deveria ter sido observada com maior cautela. Compreendemos que muitos educadores por não terem o devido conhecimento da teoria da autora e pelas diversas informações que obtiveram de Ferreiro (1985), absorveram suas análises e a transformaram como um método de alfabetização, crendo que teriam um resultado satisfatório. No entanto, prejudicaram a aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, o seu desenvolvimento.

Ferreiro (1985) destaca em seu livro *Psicogênese da Língua Escrita* (1985), que seu objetivo ao desenvolver a pesquisa não foi criar um novo método de alfabetização, mas compreender como a criança aprende a ler e a escrever e de que maneira o professor poderia auxiliá-la nesse processo. Estabelece as fases de aprendizado dos alunos e declara que, pelo fato de todos os indivíduos serem diferentes, essas fases poderão ocorrer em momentos diferenciados entre algumas crianças como em outras podem não estar presentes.

Agradecimentos

Agradecemos a minha orientadora Maria Cristina Gomes Machado por ajudar no desenvolvimento do projeto.

Referências

FERREIRO, E. **Com todas as Letras**. 4^o edição. São Paulo: Editora Cortez, 1993.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. 3^o edição. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1985.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1988.

MORTATTI, M. do R. L. **Os Sentidos da Alfabetização**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

NASTARI, A. EMILIA FERREIRO: A Construção do Conhecimento. **Revista Viver & Mente**, São Paulo, v. 1, n^o 5, p. 4-98. 2005.